



**Marilda Aparecida Behrens**



Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

[marildaab@gmail.com](mailto:marildaab@gmail.com)

**Edna Liz Prigol**



Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

[prigoledna@gmail.com](mailto:prigoledna@gmail.com)

## **AVANÇOS DO PENSAMENTO COMPLEXO NA VISÃO ÉTICA**

### **RESUMO**

O planeta passa por uma crise existencial na qual os indivíduos privilegiam o ter, em detrimento do ser. Essa constatação merece uma mudança epistemológica urgente para que a humanidade possa acolher um posicionamento mais ético e solidário em todas as dimensões. Com essa visão, tomou-se como problema de pesquisa: a aproximação do pensamento complexo pela via dos sete saberes necessários à educação do futuro, de Edgar Morin, em especial, a visão ética, pode se tornar um caminho para que o docente repense a prática pedagógica? Assim, objetivou-se identificar se o estudo da ética do gênero humano contribui para que o professor repense epistemologicamente sua prática pedagógica. Esta pesquisa-ação foi realizada em um curso on-line de formação de professores, estruturado com base nos sete saberes da educação do futuro de Edgar Morin, e o resultado aqui apresentado refere-se ao módulo sete, que envolveu a ética do gênero humano. As contribuições permitiram perceber que existe uma preocupação dos docentes participantes com a inclusão da ética na prática pedagógica, com registros de busca de uma sociedade mais ética, justa e igualitária.

**Palavras-chave:** Pensamento complexo. Formação docente. Educação on-line. Ética do gênero humano.

### **ADVANCES OF COMPLEX THINKING IN THE ETHICAL VISION**

#### **ABSTRACT**

The planet is going through an existential crisis in which individuals privilege having, at the expense of being. This observation deserves an urgent epistemological change so that humanity can accept a more ethical and supportive position in all dimensions. With this view, it became a research problem: the approximation of complex thinking through the seven knowledge necessary for the education of the future, by Edgar Morin, especially the ethical view, can become a way for the teacher to rethink the pedagogical practice? Thus, the objective was to identify whether the study of the ethics of mankind contributes to the teacher epistemologically rethinking his pedagogical practice. This action research was carried out in an online teacher training course, structured based on Edgar Morin's seven knowledge of the future education, and the result presented here refers to module seven, which involved the ethics of humankind. The contributions made it possible to perceive that there is a concern of the participating teachers with the inclusion of ethics in pedagogical practice, with records of the search for a more ethical, fair and egalitarian society.

**Keywords:** Complex thinking. Teacher training. Online education. Ethics of mankind.

**Submetido em:** 30/03/2020

**Aceito em:** 13/07/2020

**Publicado em:** 18/08/2020



<http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12n28p724-738>



## I APRESENTAÇÃO

No cenário atual, a civilização sofre uma crise dos valores humanos fundamentais, sobrepujados pela visão racional e objetiva advinda da abordagem positivista, voltada para o tecnicismo e a ciência, com foco cada vez mais acentuado na produção de bens descartáveis destinados ao consumo imediato. O mundo regido pelo mercado total globalizado acentua a lógica do lucro, da busca pelo capital, da visão do ter, em detrimento do ser. Assim, a crise de hoje advém da crença de sucesso assentada na ideia de prosperidade e de acúmulo de riqueza, gerada pelas perversidades do sistema capitalista. Nesse contexto, o sistema regido pelo mundo financeiro e econômico torna-se, segundo Morin (2007, p. 181), “[...] incapaz de tratar dos seus problemas vitais e de evitar perigos mortais, o planeta afunda-se em uma gigantesca crise que carrega todas as possibilidades de um desastre”; e complementa: “A crise atual desperta as forças de regeneração; a saída, porém, inclui necessariamente a contribuição da consciência e a recuperação moral” (MORIN, 2007, p. 182).

A humanidade precisa desenvolver uma nova consciência planetária, tornando-se necessário que se faça uma reforma do pensamento, defendida por Morin (2000). Esse processo de mudança epistemológica envolve a regeneração ética na sociedade, em suas múltiplas dimensões, com destaque às humanas, individuais, sociais e históricas. Para tanto, há urgência de atitudes humanitárias e solidárias que considerem a qualidade de vida; no dizer de Morin (2007, p. 170), “[...] reduzir a predominância do lucro, estimular a economia plural e solidária, o comércio justo, a ética da qualidade, enfim, promover uma política global da humanidade, cuja finalidade é civilizar a terra”.

Nessa perspectiva, a ética, entendida como ciência do *ethos*, pode ser compreendida como “[...] algo duradouro que regula os atos do ser humano, não se trata de uma lei imposta de fora ou de cima, antes, é algo que atua dentro do ser humano, uma forma interna, uma atitude de alma constante” (FARIAS, 2009, p. 3). Essa compreensão possibilita entender que ela é intrínseca ao ser humano e conduz o pensar e o fazer.

Na introdução da obra *O método 6: ética*, Morin (2007) estabelece uma distinção entre os conceitos de ética e de moral. A primeira é designada como um ponto de vista individual, enquanto a segunda se situa no nível da decisão e da ação entre os indivíduos. No entanto, o autor alerta que a moral individual depende, implícita ou explicitamente, de uma ética; dessa forma, os termos “ética” e “moral” são inseparáveis.

Morin (2000) informa que a crise ética, em parte, advém dos reflexos da visão conservadora e reducionista herdada do paradigma newtoniano-cartesiano ou da simplificação, proposto há quatrocentos anos e que tem sido questionado desde a entrada do século XX. Nesse sentido, cabe ressaltar sua contribuição de que “o paradigma cartesiano separa o sujeito e o objeto, cada qual na esfera própria: a

filosofia e a pesquisa reflexiva, de um lado, a ciência e a pesquisa objetiva, de outro” (MORIN, 2000, p. 26). Complementa que “esta dissociação atravessa o universo de um extremo ao outro: sujeito/objeto; alma/corpo; espírito/matéria; qualidade/quantidade; finalidade/causalidade; sentimento/razão; liberdade/determinismo; existência/essência” (MORIN, 2000, p. 26).

Essa visão dualista e fragmentada se intensifica na educação. Na visão de Morin (2009, p. 13), “há inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre saberes separados, fragmentados, compartilhados entre disciplinas”, o que possibilitou a supervalorização das partes e, conseqüentemente, levou à cegueira da visão do todo e do contexto. Ressalta-se que a cegueira do conhecimento decorrente do pensamento fragmentado e simplificado acabou por isolar as partes do todo; como resultado, esse encaminhamento reducionista se tornou insuficiente para formar os alunos com uma visão global, para atuar e intervir com criticidade e responsabilidade social no século XXI.

Para Morin (2000, p. 37), “o global é mais que o contexto, é o conjunto das diversas partes ligadas a ele de modo inter-retroativo ou organizacional. Dessa maneira, uma sociedade é mais que um contexto: é o todo organizado de que fazemos parte”. Nessa linha de pensamento, o planeta Terra é mais do que um contexto, uma vez que

o todo tem qualidades ou propriedades que não são encontradas nas partes, se estas estiverem isoladas umas das outras, e certas qualidades ou propriedades das partes podem ser inibidas pelas restrições provenientes do todo [...]. É preciso efetivamente recompor o todo para conhecer as partes (MORIN, 2000, p. 37).

Posto isso, o pensamento complexo, segundo Morin (2008), implica considerar os problemas cada vez mais polidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários. Indivíduo, sociedade e espécie são, para ele, “[...] não apenas inseparáveis, mas co-produtores um do outro, pois cada um destes termos é, ao mesmo tempo, meio e fim dos outros” (MORIN, 2000, p. 106). Dessa maneira, a ética deveria ser compreendida como eixo basilar na formação humana.

Há esperança de que a humanidade recupere os princípios éticos, pois estes são imprescindíveis para sustentar a harmonia no universo, em especial, na busca da espiritualidade, dos processos solidários, da confiança e da paz. A tentativa de superação da competitividade e da violência no mundo impulsiona a educação a buscar novos caminhos para a formação das pessoas, assim como o resgate da cidadania abriga a criação de novas relações e interações, mais humanitárias e fraternas, baseadas em ações solidárias para proteger toda a vida sobre a Terra e gerar novas responsabilidades éticas como base para uma cidadania ambiental mundial. A ética, como eixo na formação da cidadania, implica contemplar a visão democrática para atingir a liberdade responsável, mas, para tanto, é preciso construir processos de igualdade na diversidade e considerar a fraternidade direito de viver e de conviver em harmonia consigo mesmo, com a sociedade e com o universo.

Conforme Morin (2007), a ética apresenta diferentes dimensões, destacando-se a autoética, a socioética e antropeética. A autoética volta-se para a pessoa, que está ligada a um posicionamento ético para com o outro, ao passo que a socioética focaliza os aspectos comunitários e a antropeética envolve uma visão universal que se concretiza na comunicação, interdependência e comunidade de destino da espécie humana.

Morin (2000, p. 106) enfatiza a antropeética, diante dos desafios do milênio, a saber:

Trabalhar para a humanização da humanidade; Efetuar a dupla pilotagem do planeta: obedecer à vida, guiar a vida; Alcançar a unidade planetária na diversidade; Respeitar no outro, ao mesmo tempo, a diferença e a identidade quando a si mesmo; Desenvolver a ética da solidariedade; Desenvolver a ética da compreensão; ensinar a ética do gênero humano.

No entendimento do autor, a antropeética requer uma regeneração democrática, a qual “[...]supõe a regeneração do civismo, supõe a regeneração da solidariedade e da responsabilidade” (MORIN, 2000, p. 112). A formação para o civismo e a cidadania acarreta responsabilizar as pessoas por suas atitudes e lutar para construir um movimento de preservação sustentável do planeta. Nesse sentido, Morin (2000, p. 98) aponta um nível muito maior, porque “a missão da educação para a era planetária é fortalecer as condições de possibilidade da emergência de uma sociedade/mundo composta por cidadãos protagonistas, consciente e criticamente comprometidos com a construção de uma civilização planetária”.

Consoante Morin (2007, p. 63), a formação ética dá-se a partir de três fontes interligadas: uma

[...] fonte interior ao indivíduo, que o sente num espírito como uma injunção do dever. Mas, ela provém também de uma fonte externa: a cultura, as crenças e normas da comunidade. Há, certamente, também uma fonte anterior originária da organização viva e transmitida geneticamente.

Essas dimensões podem auxiliar na interligação da tríade indivíduo-sociedade-espécie, advindo as ações impetradas pelos homens e mulheres para o bem e para o mal da visão de mundo, de sociedade e de homem. Assim, a consciência ética planetária implica processos de cooperação, corresponsabilidade, compaixão e tolerância, capazes de garantir os direitos básicos para a subsistência de todas as formas de vida. Essa consciência ética e planetária se faz necessária para todo o desenvolvimento social.

## **2 A ÉTICA COMO EIXO NORTEADOR DA EDUCAÇÃO TRANSDISCIPLINAR**

A ética transdisciplinar<sup>1</sup> acolhe toda atitude baseada no diálogo e na discussão de ordem ideológica, científica, religiosa, econômica, política, filosófica, entre outras. A compreensão compartilhada,

---

<sup>1</sup> Transdisciplinar deve ser compreendido, neste texto, como a possibilidade de trabalhar com pensamentos e ações sob diferentes níveis de observação e percepção, indo além da visão simplificadora, linear e fragmentada.

fundamentada no respeito absoluto das diferenças entre os seres, unidos pela vida comum sobre uma mesma e única Terra, leva Brandão e Magalhães (2012, p. 43) a esclarecer que

uma ética transdisciplinar deve ser mais do que um repertório de atitudes de respeito ao tipo de mundo e de estilo de economia e sociedade em que desigualmente vivemos o presente momento e o horizonte próximo do futuro. Ela deve ir além. Tal como no processo de busca solidária e interativa do saber, ela deve resolver-se a uma partilha participante e responsável na tarefa comum de pensar criticamente o mundo em que vivemos e as possibilidades reais de sua transformação efetiva.

O diálogo é uma aventura de transformação, pois homens e mulheres são livres e responsáveis por assumir a tarefa social e solidária de buscar uma nova visão de mundo. Para tanto, há urgência de priorizar os valores humanos e sociais, o que depende do equilíbrio entre o reencontro da emoção e da razão, do raciocinar e do sentir, do olhar e do ver, do imaginar e do inventar, enfim, de ter prazer em viver e desenvolver a ética como eixo articulador para construir uma sociedade sustentável, justa e fraterna.

Esse movimento de religação de saberes envolve o realinhamento entre corpo-mente, pensamento-sentimento, conhecimento-autoconhecimento, ciência-ética, razão-emoção, entre outras dualidades, podendo a contribuição da visão transdisciplinar mover a mudança de posicionamento, pois não procura o domínio de uma dimensão, mas a abertura de todas as dimensões naquilo que as atravessa e as ultrapassa. Nesse contexto, a esperança impulsiona o movimento de recuperação ética, no qual a educação tem seu valor, pois os professores, de diferentes níveis de ensino, têm papel importante no processo de conscientização planetária. Ao optar pela reforma do pensamento, em especial, pelo acolhimento da visão complexa, recomendada por Morin (2000), os docentes podem ajudar a formar pessoas e profissionais para agir com mais consciência e responsabilidade pela saúde do planeta, da comunidade, da própria vida e de seus semelhantes.

Anteriormente, o paradigma da simplificação cartesiano causou um posicionamento científico com visão positivista, baseada na razão, o que gerou as chamadas “gaiolas do conhecimento” (D’AMBRÓSIO, 2012). Cada área profissional criou sua própria visão de mundo, fragmentada, sem considerar o contexto; isolou a atuação, restrita ao grupo de profissionais da mesma área de conhecimento, o que permitiu valorizar sua própria categoria, em detrimento de outras. Nesse movimento, os profissionais enclausuraram sua especialidade numa gaiola, resultando em uma posição limitada. Para D’Ambrósio (2012), os especialistas de cada ciência, mesmo ao abrir as portas da gaiola, têm dificuldade de voar e de se libertar, pois a realidade de fora parece muito ampla e complexa, o que causa dramática insegurança.

Essa libertação das gaiolas epistemológicas exige dos profissionais um processo de acolhimento das diferentes áreas do conhecimento. Segundo Morin (2000), implica uma reforma do pensamento, com encaminhamentos que favoreçam as capacidades intelectuais de pensar os problemas globais e fundamentais da pessoa e da sociedade em sua complexidade. Ainda, essa urgente transformação requer uma profunda mudança do sistema educacional, que vem se caracterizando pela fragmentação dos saberes

e das disciplinas, carregando uma visão reducionista que se torna incapaz de conectar os problemas globais e fundamentais. A reconexão transdisciplinar leva a criar estratégias de aprendizagem que integrem o ser em sua multidimensionalidade, utilizando-se das ciências, das artes e das tradições para a leitura de mundo e de si mesmo, numa perspectiva ética, de consolidação da identidade humana e da cidadania planetária (MORIN, 2000).

Na obra *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, Morin (2000) aponta como sétimo saber a ética do gênero humano, a qual envolve a visão do ser humano como um todo. Nesse sentido, a ética não pode ser ensinada por meio de lições de moral; a ideia é formar mentes com uma visão do todo, com base na consciência de que o humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade, parte da espécie. Trata-se da tríade homem-sociedade-espécie. Desse modo, todo desenvolvimento verdadeiramente humano deve compreender o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e da consciência de pertencer à espécie humana.

### 3 DESENHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Intitulada “Paradigmas da complexidade e transdisciplinaridade como pilares epistemológicos para geração de construtos, saberes e práticas na formação pedagógica dos professores”, esta pesquisa foi desenvolvida por profissionais da educação que fazem parte do grupo Paradigmas Educacionais e Formação de Professores (PEFOP), que abrange três universidades (particular, federal e estadual) do Brasil, e cinco professores internacionais de algumas universidades portuguesas: Lisboa, Minho, Coimbra, Aberta de Portugal e Porto. No recorte apresentado neste artigo, aborda-se o questionamento: a aproximação do pensamento complexo pela via dos sete saberes necessários à educação do futuro, de Edgar Morin, em especial, a visão ética, pode se tornar um caminho para que o docente repense a prática pedagógica?

Utilizou-se a abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação, que possibilita a compreensão de fenômenos multidimensionais mediante o detalhamento dos dados coletados, das interpretações realizadas nos estudos e das observações em cenários naturais, para o entendimento da complexidade dos fenômenos investigados e a realização de comparações (DENZIN; LINCOLN, 2006; CRESWEL, 2007). A pesquisa qualitativa tem o foco no processo e não apenas no resultado, não residindo sua finalidade na “[...] produção de opiniões representativas e objetivamente mensuráveis de um grupo; está no aprofundamento da compreensão de um fenômeno social por meio de pesquisas em profundidade e análises qualitativas da consciência articulada dos atores envolvidos no fenômeno” (RICHARDSON, 1999, p. 102), superando a quantificação dos dados.

O processo de pesquisa-ação demanda uma intervenção que permite reescrever o processo gradativamente; assim, os envolvidos podem avançar e acompanhar o desenvolvimento e a avaliação dos

resultados, para construir novas percepções. Thiollent (1985, p. 14) afirma que a pesquisa-ação tem base empírica, pois é “[...] realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.

Nessa perspectiva, foi criado pelos pesquisadores do grupo PEFOP um curso *on-line*, denominado Formação de Professores para uma Prática Inovadora, que possibilitou a 45 professores participantes interagir e discutir virtualmente sobre *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, livro de autoria de Edgar Morin (2000), que foi base para a estruturação dos setes módulos do curso. Escrita por solicitação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a obra teve a finalidade de compilar reflexões que pudessem ser utilizadas por todos os profissionais da educação, de diferentes níveis e modalidades de ensino, como uma perspectiva para repensar e reestruturar a educação do século XXI.

Como universo de pesquisa, optou-se por trabalhar com professores interessados em participar de um curso de formação pedagógica, ofertado na modalidade a distância, sendo, assim, a amostra definida para a investigação. Os docentes convidados atuam na educação básica e educação superior, sendo brasileiros e portugueses. Inicialmente, o curso totalizou 45 participantes, tendo finalizado com 28. Entende-se a desistência/evasão como algo comum nas proposições de estudo *on-line* ou a distância, pela exigência de participação efetiva, aprofundamento da temática e realização das atividades requeridas. Para preservar o anonimato, os participantes foram codificados por códigos (P1 a P28).

Esta pesquisa está focalizada no sétimo e último módulo do curso, denominado Ética do Gênero Humano. Ressalta-se que o curso *on-line*, gratuito e com acesso livre aos professores inscritos, foi totalmente tutorado pelos pesquisadores do grupo PEFOP, que, por meio da mediação, buscaram provocar inquietações, incitar novos olhares e percepções para aprofundar as discussões em cada atividade, uma vez que se apoia na ideia de que “[...] todo conhecimento é uma reconstrução/tradução por parte de um espírito/cérebro que vive numa cultura e num tempo determinado” (MORIN, 2000, p. 212), possibilitando aos pesquisadores e participantes tecer caminhos diferenciados para a construção do conhecimento.

## 4 O CURSO ON-LINE

O livro *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, de autoria de Edgar Morin (2000), possibilitou elaborar os setes módulos do curso, cada um com carga horária de 30 horas, podendo ser realizados no prazo máximo de 15 dias. Os módulos foram disponibilizados de maneira interdependente, possibilitando aos participantes autonomia para realizar parcial ou totalmente o curso. Ainda, todos os

módulos mantiveram a mesma estrutura, porém conteúdos e recursos diferenciados de acordo com o saber, dentro de uma proposta criativa e inovadora, que estimulava o participante a realizar as atividades e relacionar experiências com as novas aprendizagens, enriquecendo seus conhecimentos. Assim, os módulos apresentaram os momentos descritos no Quadro 1.

Quadro 1 – Estrutura e especificações do curso *on-line*

Momento	Finalidade
Boas-vindas	Apresentar o tema/saber do módulo.
Leitura de um estudo de caso	Atividade para contextualizar o saber a ser trabalhado no módulo e provocar reflexões para o estudo, por meio de diferentes situações envolvendo a educação.
Ponto de Partida	Espaço reservado para: (i) expressar percepções sobre a atividade do estudo de caso, com base na experiência profissional; (ii) interagir com os demais participantes, trocando ideias e percepções.
Estudo	Local virtual no qual foi disponibilizada uma variedade de materiais para estudo, com a finalidade de promover a compreensão sobre o pensamento complexo.
Prática na Prática	<i>Link</i> contendo questões reflexivas que solicitavam a análise do participante a partir da leitura do estudo de caso e da compreensão do saber do módulo.
Pensamento Complexo na Prática	Momento reservado para o participante contribuir com suas avaliações.

Fonte: as autoras (2018).

Com essa estrutura e organização do curso, buscou-se criar um espaço interativo que possibilitasse a reflexão e a colaboração entre os professores participantes, para que pudessem, individual e coletivamente, fazer a aproximação com o pensamento complexo de Morin, por meio do estudo dos saberes necessários à educação do futuro, sendo esse um caminho para pensar sobre a reforma do pensamento e buscar novos olhares para a prática pedagógica.

Nesta pesquisa, relata-se o processo de pesquisa-ação no curso *on-line* sobre os sete saberes, mas se dá ênfase à investigação da proposição e contribuições do sétimo saber: ética do gênero humano.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS: CONTRIBUIÇÕES DOS PARTICIPANTES SOBRE O SABER “ÉTICA DO GÊNERO HUMANO”

Objetivamente, este artigo buscou trazer elementos das análises e reflexões dos professores participantes do curso *on-line*, após estudos dos sete saberes, em especial, do último módulo, que tinha como tema central a ética do gênero humano, como elementos estruturadores para repensar a prática pedagógica.

No sétimo módulo, o estudo de caso (Quadro 2) era um texto disparador que visava a instigar no professor participante uma reflexão inicial sobre ensinar a ética no ambiente escolar.



### Quadro 2 – Estudo de caso

Desde 1996, Paulo Freire ressalta a importância de que “Ensinar exige ética”, assim como Morin, o autor associa o seu significado ao ato de “pensar certo”, que exige profundidade ao interpretar os fatos que ocorrem ao nosso redor. Quando recorreremos às Políticas Públicas para analisar que referência a Educação brasileira faz sobre o assunto, encontramos nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, como definição de ética “um conjunto de princípios ou padrões de conduta” (BRASIL, 1998, p.49). Os estudos de Paulo Freire foram divulgados no país, provocaram e ainda possibilitam reflexões importantes sobre a influência da Educação na vida das pessoas e os Parâmetros Curriculares são documentos que aparentemente representam um compromisso assumido pela União (Governo Federal) da formação que será ofertada. Por isso, trazer o significado da palavra Ética expresso por Freire (1996) e pelos PCNs, para este texto se torna relevante para compreender que ética tem relação com o comportamento moral, as crenças, os valores e a forma como os seres humanos se relacionam consigo próprios, com o(s) outro(s), com os seres vivos em geral e com o Planeta. Se pensarmos na sociedade do século XXI, é certo que estamos vivendo em meio a uma crise ética, que atinge todos os segmentos da sociedade: saúde, trabalho, política, segurança, educação e outros, cabe refletir sobre como os educadores, os profissionais da educação e os estudantes interpretam com relação ao significado da Ética do Gênero do Humano, na visão de Morin e o como exercem em suas relações interpessoais dentro e fora da escola. Como proposta para este estudo vamos pensar sobre situações que envolvem a formação ética em seus diferentes aspectos.

Fonte: material retirado do curso Formação Docente para uma Prática Inovadora (2018).

Após a leitura, no *link* Ponto de Partida (Quadro 3), havia um espaço reservado para que os professores expressassem suas ideias fundamentadas nas vivências pessoais e profissionais.

### Quadro 3 – Ponto de Partida

**Ponto de partida: expresse sua opinião com base em sua experiência de vida**

Você acredita que existe diferença no comportamento ético, com relação aos ambientes que a pessoa frequenta? Analisando as características de relacionamento, como generosidade, compaixão, compreensão, respeito, paciência, dedicação, você acredita que alguma delas é mais importante no comportamento dos alunos, do que nas atitudes dos professores?

Fonte: material retirado do curso Formação Docente para uma Prática Inovadora (2018).

O espaço para os relatos era um fórum de discussão, que contou a participação dos professores e dos tutores – pesquisadores do grupo PEFOP, apontados na pesquisa como T1 a T18, para salvaguardar o anonimato. Observou-se, em um primeiro momento das narrativas, o posicionamento comum de que a ética é para todos; sendo assim, só se aprende fazendo e só se ensina aquilo que se pode demonstrar na prática, ideia que remete ao pensamento de Morin (2000, p. 108) de que “[...] é preciso proteger a diversidade de ideias e opiniões, bem como a diversidade de fontes de informação”.

A seguir, mostra-se uma interação entre participantes e tutores, indicando um crescimento de opiniões referentes ao pensamento ético:

Concordo. Primeiro porque não faz sentido exigir de um aluno algo que quem exige não o faz. Isto é por si só incoerente (P2).

Sempre que penso em ética tenho dois pensamentos, aquele que me remete aquilo que é o correto, aquilo que permite uma relação equilibrada entre as pessoas em uma sociedade, mas também me vem à cabeça que as pessoas têm visões diferentes do que é o correto, alguns se deixam levar por seus desejos e anseios pessoais, outros compreendem que é preciso pensar no outro também (T1).

Eu acredito que a ética guia meu pensamento e minhas ações em qualquer lugar e me permite agir da mesma forma diante de todos ou somente de mim mesma. Portanto, o respeito deve pautar as minhas ações como professora e como aluna que sou (T2).

Nos próximos diálogos, encontrou-se uma preocupação com o desenvolvimento e a formação do ser humano ligados à ética, uma vez que “[...] todo desenvolvimento verdadeiramente humano deve compreender o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e da consciência de pertencer à espécie humana” (MORIN, 2000, p. 16). Os participantes registraram:

A nossa conduta é formada desde a infância e seria perfeito se todos nós tivéssemos um comportamento ético pleno. Portanto, desde que tenhamos uma formação comprometida com os fundamentos da moralidade, da educação e dos bons costumes será mais fácil adotarmos a ética para nossa vida (P3).

A educação infantil, familiar e escolar, é fundamental, principalmente na idade de molde, para a formação de um indivíduo ético e participativo na sociedade (P4).

O comportamento ético é individual e vem de influências familiares e educacionais. Esse comportamento ético no ambiente educacional, é o envolvimento que o estudante possui com as pessoas, o ato de ajudar ao próximo, não discriminar, ser honesto... O professor é grande influenciador para um comportamento ético adequado de seus estudantes que resultará positivamente na sociedade. Mas o educador precisa refletir esses comportamentos em gestos, atitudes, diálogo e ações (P7).

Ainda nessa atividade, destacam-se dos depoimentos interativos percepções de que a ética deve permear todas as ações, na totalidade dos momentos da vida. Nesses entendimentos, é importante considerar que, para Morin (2000, p. 84), “[...] é preciso aprender a enfrentar a incerteza, já que vivemos em uma época de mudanças em que os valores são ambivalentes, em que tudo é ligado. É por isso que a educação do futuro deve se voltar para as incertezas ligadas ao conhecimento”. Assim, cabe destacar os seguintes depoimentos:

Acredito que a ética conduz meu pensamento e minhas ações em qualquer lugar e me permite agir da mesma forma diante de qualquer pessoa. Sendo assim, a ética deve ser a mesma em qualquer situação (P8).

Se deve ter ética em todos os ambientes que a pessoa frequenta, se ela muda seu comportamento dependendo do local em que está, ela está na verdade revelando o que realmente é (P9).

Não há como criar diferenças éticas ou de comportamento em ambientes diferentes. Ter comportamentos éticos ou não, dependendo do ambiente inserido, é por definição uma demonstração de falha de caráter e, portanto, comportamento sem ética implícita (P11).

Na sequência do módulo, foi disponibilizado um *link* com alguns materiais (Quadro 1 **ERRO! FONTE DE REFERÊNCIA NÃO ENCONTRADA.**) que subsidiavam o estudo sobre a ética do gênero humano, conteúdo referente ao sétimo saber proposto por Morin (2000). Na etapa Prática na Prática, foram apresentadas algumas questões reflexivas (Quadro 4), para que os docentes elaborassem suas análises a partir da leitura do estudo de caso e da compreensão do saber do módulo.

#### Quadro 4 – Prática na Prática

##### Perguntas reflexivas

1. Você poderia relacionar alguns comportamentos éticos utilizados em sua prática pedagógica e identificar a origem de aprendizagem deles?
2. Lendo o texto, que relação você faria entre a solidariedade e a ética?  
Analisando os argumentos de Edgar Morin, qual é a sua compreensão sobre a relevância da ética para o futuro do gênero humano?

Fonte: material retirado do curso Formação Docente para uma Prática Inovadora (2018).

Alguns participantes responderam separadamente a cada questão reflexiva, enquanto outros construíram suas análises intercruzando as perguntas. Buscou-se destacar dos depoimentos as ideias-chave relacionadas ao trabalho da ética na prática pedagógica docente, sua origem e à relação da ética com a solidariedade. No tocante à origem da ética, algumas colocações foram significativas para entender o pensamento dos professores:

**Enquanto educador, nosso comportamento ético vai influenciar** em nossos alunos. O trabalho escolar é uma construção, está relacionado a uma equipe, a honestidade do aluno nos espaços escolares e avaliação do professor, seu bom senso e reconhecimento do desempenho dos seus alunos. O comportamento ético é influenciado também no **âmbito familiar**, nos espelhamos e aprendemos com as **atitudes de nossos pais e no ambiente educacional** (P23, grifo nosso).

Muitos dos princípios éticos utilizados em minha prática pedagógica foram aculturados da **minha experiência de vida**, moldados nas **interações sociais**, na compreensão do respeito de regras, opiniões, tentativas de envolvimento democrático e **atuação social em diferentes espaços** ao qual, meu entendimento de direitos e certezas precisam respeitar os princípios éticos da empresa ao qual presto serviços, assim como, do público de atendimento: pais, alunos, colaboradores e terceiros (P27, grifo nosso).

Nos depoimentos, percebe-se que o percurso do indivíduo passa tanto pela vida pessoal quanto profissional, nas mais diversas dimensões (políticas, sociais, culturais, afetivas, cognitivas, éticas, estéticas, ecológicas), possibilitando identificar no aprendizado aquilo que Morin (2000, p. 28) define como *imprinting* cultural, que “[...] marca os humanos desde o nascimento, primeiro com o selo da cultura familiar, da escolar em seguida, depois prossegue na universidade ou na vida profissional”.

Na análise dos relatos, para identificar a relação da ética com a prática pedagógica, observou-se a incidência das seguintes estratégias didáticas: diálogos, ambiente saudável, trabalho em equipe, professor mediador, reflexão e ação, colaboração e cooperação, planejamento, organização, trabalhar com a diversidade e com a criatividade. A contribuição seguinte retrata o posicionamento dos professores envolvidos na pesquisa, que expressaram a necessidade do posicionamento ético na educação:

No ambiente educacional, os professores têm um papel importante, pois são **mediadores** na construção do conhecimento e, segundo Morin, no desenvolvimento da ética da solidariedade, da compreensão e do gênero humano. Nessa perspectiva, é preciso oferecer uma educação que desenvolva **processos dialógicos e reflexivos**, visando o desenvolvimento da **criatividade**, da solidariedade, da cidadania e da democracia. As instituições educacionais têm a missão de educar para a consciência do todo, para o **diálogo** com a diversidade, à compreensão da unidade, da solidariedade e para o respeito à democracia (P10, grifo nosso).

Observou-se que os professores apresentaram algumas ideias práticas, como também atitudes e valores que poderiam ser realizados na ação didática docente, devendo-se considerar nessas estratégias a possibilidade tanto das certezas quanto das incertezas de cada situação de ensino-aprendizagem. Como esclarece Morin (2000, p. 90-91), “[...] o cenário pode e deve ser modificado de acordo com as informações recolhidas, os acasos, contratempos ou boas oportunidades encontradas ao longo do caminho”, uma vez que “[...] tudo que comporta oportunidade comporta risco, e o pensamento deve reconhecer as oportunidades de riscos como os riscos das oportunidades”. Nesse sentido, elegeu-se esta contribuição para registrar a posição dos participantes do curso:

**Os sete saberes apontados** por Morin não são necessários à educação do futuro: são necessários hoje! Cada módulo desse curso nos levou à reflexão e, dessa forma, não há como continuar com práticas pedagógicas baseadas em um paradigma conservador que não faz mais sentido nos dias atuais. Esse ‘descortinar’ nos impõe um posicionamento, pois não é possível conhecer outro paradigma e continuar a trabalhar com e na educação da forma como vínhamos trabalhando. ‘O que’ já está posto e agora o ‘como’ é o desafio. Mas ‘El camino se hace al andar’. Vamos? (P15, grifo nosso).

Recupera-se, nos relatos dos professores, a necessidade de alterar as práticas pedagógicas, não voltadas apenas para a melhoria das ações em sala de aula, mas, principalmente, visando à transformação; isso é uma quebra de paradigma na maneira de pensar, ver, sentir e agir. Para Morin (2009, p. 97), “[...] indica que um modo de pensar, capaz de unir e solidarizar conhecimentos separados, é capaz de se desdobrar em uma ética da união e da solidariedade entre humanos”, necessitando da reforma do pensamento para “[...] não se fechar no local e no particular, mas de conceber os conjuntos, estaria apto a favorecer o senso da responsabilidade e o da cidadania. A reforma de pensamento teria, pois, consequências existenciais, éticas e cívicas”. Essa consciência é citada pelos professores participantes do curso, podendo ser sintetizada pela necessidade de uma formação cidadã e pela importância de relacionar o aprendizado escolar com o contexto social. Os participantes assim se expressaram:

Nossa obrigação, esse pensamento é uma demonstração da ética em nosso modo de agir e trabalhar. A sociedade plural é a extensão da sala de aula principalmente em um momento tecnológico, regido pelo compartilhamento de informações e tão difícil de compreendermos. Definitivamente precisamos nos adaptar e aperfeiçoar nossa prática no ambiente escolar e esse curso foi um passo importante (P8).

Este sétimo saber de Edgar Morin sobre a ‘ética do gênero humano’ suscitou reflexões sobre a importância da ética, alteridade, solidariedade, unidade, democracia e respeito a diversidade cultural e as diferentes crenças, ideias, opiniões, visando o desenvolvimento da antropoética. A partir de uma prática educativa inovadora, alicerçada no paradigma da complexidade, podemos construir uma sociedade mais democrática, solidária e fraterna (P19).

Observa-se que o curso foi além de contribuir para repensar a prática pedagógica docente, tendo permitido o desenvolvimento intrapessoal, um olhar para si mesmo, reforçando a concepção de Morin (2009, p. 47) quando aponta para pensar que o processo de ensino-aprendizagem vai além dos conteúdos escolares, pois deve “[...] mostrar que ensinar a viver necessita não só dos conhecimentos, mas também

da transformação, em seu próprio ser mental, do conhecimento adquirido em sapiência, e da incorporação dessa sapiência para toda a vida”. O registro do participante P26 reflete a contribuição do curso *on-line* sobre os sete saberes:

Esse módulo fechou com ‘chave de ouro’ o estudo sobre os sete saberes de Morin, onde pude pensar na Educação como um todo percebendo falhas e melhorias que devem ser adaptadas para uma educação do futuro com qualidade. No seu estudo ele nos afirma que a educação depende da combinação desses saberes, o qual deveria ser tratado não só na escola, como também, em toda a sociedade e cultura. Portanto estudar os sete saberes de Morin me serviram como inspiração de motivação a repensar o meu posicionamento como educador e, na minha relação com os outros. Muitíssimo obrigada pela oportunidade de aprendizado e conhecimento pessoal e profissional obtidos nesse curso.

Os relatos revelam a urgência de ruptura, de quebra, de rompimento com paradigmas predominantes de um modelo demarcado pela lógica da simplificação, que fixa ações e pensamentos de uma constelação de crenças, valores e técnicas modelados para a compartimentalização, a fragmentação, a visão reducionista e fechada dos conhecimentos. Trata-se de buscar uma reforma de pensamento, pois, no espaço educacional, os professores e gestores têm uma missão importante como mediadores da produção do conhecimento; nesse movimento, podem e devem acolher o saber ético, pelo exemplo vivido, pela discussão do posicionamento dos estudantes frente às suas atitudes no mundo, pela reflexão do papel que cada um tem na sociedade, pela mobilização de ações mais solidárias e fraternas, entre outros. Todos os profissionais que compõem as instituições educacionais têm a missão de educar para a consciência planetária, acolher o diálogo como caminho de processos de inclusão que considerem a diversidade de gênero, raça, cor e crença, bem como o combate ao individualismo. Para tanto, urge a proposição de práticas educativas que envolvam a solidariedade e o respeito à democracia.

## 6 CONSIDERAÇÕES PARA AVANÇAR

A humanidade convive com movimentos cíclicos e luta entre justiça e injustiça, compaixão e indiferença, paz e violência, entre outros enfrentamentos. A visão linear e cartesiana não garantiu a vida em plenitude para todos; ao contrário, resistiu à barbárie e à crueldade e instalou preconceitos, desigualdades e, muitas vezes, reforçou o olhar o mundo racional e objetivo. Por vezes, tem-se a impressão de que o mal parece vencer, mas há um bem que resiste, que luta para viver em plenitude, que envolve a bondade e a solidariedade entre homens e mulheres, que dedicam suas vidas para ajudar a amenizar os impactos perversos impostos pelo mundo capitalista na sociedade. Embora, às vezes, pareça quase invisível, existe, sim, preocupação com a sobrevivência do planeta, com a ecologia, com a busca do bem comum.

A esperança de uma mudança paradigmática em busca do pensamento complexo, recomendado por Morin (2000), implica um movimento no qual o trabalho dos homens e mulheres de bem sobrepuje as atrocidades, fim de que ela se mantenha viva em todos os corações, por meio de uma visão ética plena para construir um mundo mais justo, fraterno e igualitário.

Cabe a todos, em especial, aos educadores, alimentar um olhar ético com discernimento e criticidade frente a todas as atitudes racionais e mecânicas que consideram a parte, sem olhar o todo. Com visão crítica, as pessoas podem contestar e contrapor outras ordens, com vistas a resistir à barbárie e à crueldade, baseadas em princípios e valores que salvaguardem o posicionamento ético, evitando privar a humanidade de viver em plenitude. Nesse sentido, deve-se privilegiar a acolhida de uma ética que inclua, que se solidarize com a responsabilidade social de construir uma sociedade mais fraterna, que reconheça em cada um sua melhor versão e que as questões de desigualdades sejam aceitas como diferentes maneiras de ser no mundo, nem melhor, nem pior, lançando, assim, um olhar amoroso para que a humanidade busque a alegria e o significado de viver com plenitude no universo, na sociedade e na comunidade.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira. O manifesto da transdisciplinaridade e uma educação dirigida à harmonia entre nós e a vida: cópia e comentários da carta de transdisciplinaridade adotada no Primeiro Congresso Mundial da Transdisciplinaridade. In: SOUZA, Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de; MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira (Org.). **Formação de professores: elos da dimensão complexa e transdisciplinar**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2012.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. A prática transdisciplinar na universidade. In: SOUZA, Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de; MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira (Org.). **Formação de professores: elos da dimensão complexa e transdisciplinar**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2012.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Ed.). **O planejamento da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FARIAS, Moisés Rocha. **A ética do gênero humano como saber necessário a educação do futuro**. 2009. Disponível em: [www.webartigos.com/artigos/a-etica-do-genero-humano-como-saber-necessario-a-educacao-do-futuro/23481/](http://www.webartigos.com/artigos/a-etica-do-genero-humano-como-saber-necessario-a-educacao-do-futuro/23481/). Acesso em: 15 set. 2019.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

MORIN, Edgar. **O método 6: ética**. Porto Alegre: Sulinas, 2007.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 5. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

## COMO CITAR ESSE ARTIGO

BEHRENS, Marilda Aparecida; PRIGOL, Edna Liz. Avanços do pensamento complexo na visão ética. **Debates em Educação**, Maceió, v. 12, n. 28, p. 724-738, Set./Dez. 2020. ISSN 2175-6600. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/9862>. Acesso em: dd mmm. aaaa.